

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 98\$0; Província, 3 me-  
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 me-  
ses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2286

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esterioria  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-  
feiras — Não se devolvem os originais — Dos  
artigos publicados são responsáveis os seus  
autores.

Domingo, 16 de Maio de 1925

## O MEDO...

**"Xefe" Xavier, para se salvar, grita aos quatro ventos que está sólidamente protegido pela amizade do chefe do governo!**

Xefe Xavier está transformado numa 2.ª edição de Augusto Gomes. Todos tremem diante daquele figurão, todos tremem de medo, bem entendido... Xefe Xavier vendo-se perdido, notando que à sua volta se fazia o vácuo, gritou, apavorado, num ultimo recuo:

«Que se acatelem os que me acusam. Eu sou poderoso, omnipotente, inatacável. O António Maria da Silva, que é o dono disto, protege-me a todo o custo, contra tudo e contra todos. Somos muito amigos. Eu até o trato por tu!»

Dante desta perentória afirmação, os que acusavam recuaram, gaguejaram umas desculpas, meteram os pés pelas mãos e afirmaram que xefe Xavier, como homem e como xefe, era a pessoa mais honrada e mais digna de todas as que até hoje têm nascido e vivido neste planeta. Se assim não fosse, isto é, senão se tivessem retratado, grandes perigos ameaçavam os que ousavam dizer em público que xefe Xavier era aquilo que toda a gente sabe.

Protestamos desassombroadamente contra essa atmosfera de cobardia que se estabeleceu em torno desse homem, lá porque ele tem a psicologia dum sclerado e possui a defensão e a garantir-lhe a impunidade esse hediondo António Maria da Silva que supõe que, pelo facto de dominar o paiz no Terreiro do Paço, toda a gente deve curvar-se submissa perante a sua odiente ditadura e a sua abjecta personalidade. Com Augusto Gomes repetiu-se a mesma cena: tudo tremia em volta do poderio daquele homem, tudo o receava, devido às projeções escandalosas que possuía na política e na polícia.

Xefe Xavier arvorou-se no Augusto Gomes n.º 2. Mas—ou nos enganamos muito—ele não ficará a r.r.-se. Pode ficar ainda por algum tempo—desempenhará as suas funções de xefe. Mas, tarde ou cedo, a machada certeira que foi vibrada à sua cabeça, há de fazer sentir seus poderosos efeitos. Xavier-homem pode durar ainda muitos anos, mas o Xavier-xefe tem os seus dias contados.

A questão da polícia é, a-pesar-de tudo, secundária. No fundo de

tudo subsiste a questão política—a política de António Maria da Silva que transforma polícias em ladrões, que mete a vida do semelhante nas mãos de criminosos pagos pelo Estado e arvorados pela farda e pela impunidade em «mantenedores da ordem».

A polícia tem ladrões porque António Maria da Silva o consente. A polícia tem assassinos que António Maria da Silva o quer. O chefe do partido democrático, presidente do governo por meses sem conto e anos sem fim, não tem até à data sofrido as consequências da sua política de corrupção.

Quem as tem sofrido até à data somos nós; nós os que trabalhamos para manter este permanente regaço democrático; nós os que somos atingidos pelos cúmplices do poder supremo que dimana dum bando de castrados ali da travessa da Águia de Flôr.

Um dia, o feitiço há de voltar-se contra o feiticeiro. E vem a propósito um esclarecimento aos timoratos:

Xefe Xavier não é para António Maria da Silva um homem insubstituível. Tão pouco o chefe do partido democrático está disposto a ver a sua carreira política prejudicada por um xefe do governo civil. Em caso de necessidade, vendo-se sempre que dimana dum bando de alijia-o, atrairando-o e impedindo-lhe pela barra forta.

A cobardia é hoje mais o produto dum sentimento, do que a consequência dum raciocínio.

Reflectindo um pouco todos chegarão à conclusão a que nós há muito chegámos: eles é que devem tremer porque têm a consciência carregada de crimes e nós é que devemos estar tranquilos porque nossas mãos nem se ensanguentaram no sangue do próximo, nem se empocalharam entrando no bôlso dos nossos semelhantes.

Aguardaremos serenamente o final desta torpe comédia. E ao mesmo tempo perguntamos:

Quem vence? Um xefe porque é amigo de António Maria da Silva ou os que são vítimas desse xefe e outros chefes e outros agentes da mesma laia?

\* \* \*

A questão da polícia é, a-pesar-de tudo, secundária. No fundo de

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, desta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e cêndido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O éxito da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

## A sua comemoração em Marinha Grande

Dia 16.—A's 14 horas. Passeio ao Campo da Portela onde um professor realizará uma conferência sobre educação física.

Em seguida, neste campo, realizar-se-á uma parada de ginástica sueca. Neste passeio tomará parte a Filarmónica da Fábrica Marquês de Pombal, regida pelo hábil maestro capitão Barbosa.

Dia 17.—A's 22 horas. Sessão solene na Escola Primária Geral (Largo do Município) dedicada aos pais das crianças e onde usarão da palavra professores e amigos da instrução.

Dia 18.—A's 15 horas. Merenda infantil na estrada da Marinha à Moita fazendo-sa a confraternização com as crianças das Escolas da Marinha, Moita e Patias.

Dia 19.—A's 16 horas. Matinée cinematográfica na Escola Primária Geral, preenchida com fitas educativas.

Dia 20.—Excursão à Vieira de Leiria. Partida à 12 horas. Visita à indústria de limas à Praia e intercâmbio entre as Escolas da Marinha e Vieira.

Dia 21.—Dias dos pequeninos. Dia consagrado às crianças de 2 a 7 anos. No aprazível recinto do Engenho, as crianças das Escolas, distribuirão bolos, brinquedos, aos pequeninos. Partida para o Engenho às 16 horas.

Dia 22.—A's 10 horas. Reunião da Direção, Conselho Fiscal e Comissão de Defesa dos Direitos da Criança no sentido de conseguir uma proteção efectiva às crianças em idade escolar. A's 12 horas: distribuição de um prémio ao aluno mais distinto das Escolas.

## Em Barcarena

BARCARENA, 15.—Peça primeira vez, nessa localidade, se realizou tão importante festival, devido aos esforços da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena e professorado primário, especializando os professores sr. D. Palmira Ferreira de Carvalho e José Marcos da Fonseca, que tem sido de uma inexcusável de-

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, desta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e cêndido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O éxito da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, desta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e cêndido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O sucesso da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, desta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e cêndido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O sucesso da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

## A CAIXA RECEPTÁCULO POSTAL

**"Xefe" Xavier, para se salvar, grita aos quatro ventos que está sólidamente protegido pela amizade do chefe do governo!**

Xefe Xavier está transformado numa 2.ª edição de Augusto Gomes. Todos tremem diante daquele figurão, todos tremem de medo, bem entendido... Xefe Xavier vendo-se perdido, notando que à sua volta se fazia o vácuo, gritou, apavorado, num ultimo recuo:

«Que se acatelem os que me acusam. Eu sou poderoso, omnipotente, inatacável. O António Maria da Silva, que é o dono disto, protege-me a todo o custo, contra tudo e contra todos. Somos muito amigos. Eu até o trato por tu!»

Dante desta perentória afirmação, os que acusavam recuaram, gaguejaram umas desculpas, meteram os pés pelas mãos e afirmaram que xefe Xavier, como homem e como xefe, era a pessoa mais honrada e mais digna de todas as que até hoje têm nascido e vivido neste planeta. Se assim não fosse, isto é, senão se tivessem retratado, grandes perigos ameaçavam os que ousavam dizer em público que xefe Xavier era aquilo que toda a gente sabe.

Protestamos desassombroadamente contra essa atmosfera de cobardia que se estabeleceu em torno desse homem, lá porque ele tem a psicologia dum sclerado e possui a defensão e a garantir-lhe a impunidade esse hediondo António Maria da Silva que supõe que, pelo facto de dominar o paiz no Terreiro do Paço, toda a gente deve curvar-se submissa perante a sua odiente ditadura e a sua abjecta personalidade.

Com Augusto Gomes repetiu-se a mesma cena: tudo tremia em volta do poderio daquele homem, tudo o receava, devido às projeções escandalosas que possuía na política e na polícia.

Xefe Xavier arvorou-se no Augusto Gomes n.º 2. Mas—ou nos enganamos muito—ele não ficará a r.r.-se. Pode ficar ainda por algum tempo—desempenhará as suas funções de xefe. Mas, tarde ou cedo, a machada certeira que foi vibrada à sua cabeça, há de fazer sentir seus poderosos efeitos. Xavier-homem pode durar ainda muitos anos, mas o Xavier-xefe tem os seus dias contados.

\* \* \*

A questão da polícia é, a-pesar-de tudo, secundária. No fundo de

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, esta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e cêndido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O sucesso da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

sessões e festas que se anunciam já um belo preságio.

Oxalá esta manifestação popular em prol da infância tão esquecida tenha, esta vez, o condão de chamar para o problema da educação das infâncias—começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O cónsul Garrido deu à colónia um triste exemplo da sua imbecilidade

RIO DE JANEIRO, abril.—Afinal de contas qual o intuito que o cónsul Sampaio Garrido teve em apresentar ao ministro dos Estrangeiros um rascunho da «buen-dicha» que se chama Correa Varela?

A pregunta parecerá ociosa, e, todavia, é muito legítima e a resposta muito conveniente para formular a justa crítica d'este acto contra o qual se insurgem os espíritos mais calmos.

O Varela, sidonista, mendigou a apresentação para obter do governo um auxílio para o jornal Pátria Portuguesa, de que é proprietário um português nacionalizado brasileiro—Crisóstomo Cruz, cérebro de porco e coração de tigre.

Sabemos que o Garrido fez isto para agradar ao Adonis Virgolino Sotto Mayor, que usa camisa de rendas e que por uma lamentável metempsicose se transformou em Diana, tendo na fronte carminada não sei que vergonha oculta do passado. Com isto o sr. Garrido deu à colónia o lamentável espectáculo dessa moral de que é deus quis fazer um cisma sobre os fundamentos da sua virtude amparada por esse Adonis que se serviu do papel do consulado para pedir aos sidonistas assinaturas para o pasquim incensado de asneiras. Mal o conhecemos a este Adonis, mas pelo que depreendo dos seus actos suponho que deve ser um candidato ao lugar da antiga Pompadour. Não comprehendo como o cónsul, que eu sei monárquico, assumiu a si a responsabilidade de apresentar ao sr. Vasco Borges um tipo de tão baixo estofo moral—um *souleur*!

Digam-me se o facto que se deu não de pôe contra o cónsul, pois que é altamente deprimente da nossa qualidade de civilizados, e se ele não deve ter salpicado com laivos de remorsos todos os que o presenciaram. Este nosso protesto não representa de forma alguma qualquer ódio, traduz um aviso para que haja mais cautela com as apresentações dos nossos homens públicos.

O Grémio Republicano já fez sentir a sua indignação contra este acto do cónsul, tanto mais que ele ampara um pasquim hostil à República e dirigido por analfabetos sem moral e sem pudor. Que isto chegue aos ouvidos do ministro dos Estrangeiros e afaste de si os Varelas e os Coutinhos, que daqui foram com a mira na cavação. — Bernardo Martins Figueiredo Abreu.

### Novidades literárias

#### CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

#### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Precisa-se dum operário, que de as melhores referências, para trabalhos com máquina de costura movida a motor eléctrico para fazer encerados. Dão-se esclarecimentos na oficina de Encerados na estação de Alcântara Terra, rua da Fábrica da Pólvora, 2, das 10 às 11 e das 16 às 17 horas. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

#### TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

COMPANHIA SATANELA - AMARANTE

Todas as noites o célebre

#### Pão de Ló

com o FADO DO SOLDADO

#### TEATRO DO GIMNÁSIO

Telef. C. 2314

HOJE a linda comédia

#### O ROSARIO

de BISSON

Tradução de ACACIO DE PAIVA

Protagonista

PALMIRA BASTOS

No primacial papel masculino

TARQUINIO VIEIRA

Teatro Nacional

Telefone N. 3049.

HOJE a representação da interessante peça

Pagillon, bom papaz

Nos primaciais papéis:

Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Alice Ogando, Ribeiro Lopes, Isilda de Vasconcelos e Emilia Fernandes

### 'A Batalha' na província e arredores

#### Cascais

##### Sociedade musical

CASCAIS, 14.—Para solenizar o 12.º aniversário da sua fundação, realizar-se-ão grandes festas, constando de alvorada com salva de morteiros, e bailes nas noites de 12 e 13, abrilhantados pela orquestra da Sociedade. No próximo domingo, pelas 17 horas, realiza, no jardim da Parada, um concerto, esta Filarmónica, que é considerada uma das melhores, e que sob a direcção do conhecido e hábil maestro Serra e Moura, executará o seguinte programa: L'Entente Cordiale, marcha; Le Rajah de Mysore, Ouverture, Lecocq; Carocha preta, valsa; Serra e Moura; Huguenotes; Seleção da Ópera, Meyerbeer; Marina; Zarzuela; Arrieta; Sangue de Reyes; Fandango; Luna; Jeune Turquie, Marcha por Maquet.

E esta banda composta na sua maioria de proletários, e por isso é digna do maior apreço, atendendo a que empregam as suas horas de descanso dedicando-se a uma arte tão apreciada. Para elas vão as nossas saudações e incitações.

##### Mais um herói

Acabam de nos informar que num exercício de militares realizado há dias na Cidadela, o 2.º sargento Avelino quebrou a espada no corpo dum pobre soldado sinalero, ferindo-o. Já também este valente aprendeu com os dois tenentes-carrascos que, sob o mínimo pretexto, agredem os soldados, e de quem já nos ocupámos.

parece que o comandante não liga nenhuma importância a estes casos. Quem estará à espera que um dia a dignidade dos soldados o faça despertar? — C.

#### Coliseu dos Recreios

A's 9 e meia

##### Torneio Internacional de Luta

Combates para hoje:

WEINURA	contra	YAGO
mandchuriano		estônio
PIETROWITSCH	contra	DEGLANE
siberiano		francês
M. GONÇALVES	contra	NESTRON
português		dinamarquês

Grandes atracções artísticas

#### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

#### ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 5

#### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Flandrea» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem da correspondência da caixa geral às 9 horas.

#### SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Nacional—Hoje, grandiosa soiree de homenagem à amadora D. Ana Caldas.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, matinée dansante, abrilhantada a terceiro «jazz-band».

#### TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas — Telef. N. 4929

— HOJE —

#### A REPRESENTAÇÃO DO

sensacional drama

#### A GALDÉRIA

Os primaciais papéis por RAFAEL

MARQUES E PALMIRA TORRES

— HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito

Preços populares

O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA

executará esta noite variadíssimas

Canções brasileiras, Shimmes, Fox-Trots e Tangos

### AGREMIAÇÕES VARIAS

Liga Nacional de Defesa dos Animais.—Por intermédio desta Liga acaba de fundar-se em Lourenço Marques uma Liga congénere e delegada da da metrópole, que se rege pelo mesmo estatuto, tem os mesmos fins e adopta o mesmo símbolo. No Boletim Oficial daquela Província Ultramarina, 1.ª série, de 30 de Janeiro do corrente ano vem publicado o respectivo Alvará. Os corpos gerentes desta Liga daquela colónia são formados dos seguintes cidadãos:

Assembleia geral: Dr. A. Barradas, presidente; Jorge Figueiredo, 1.º secretário; Mário Micanor da Silva, 2.º secretário.

Conselho Directivo e Administrativo: António de Vasconcelos, presidente; Joaquim de Vasconcelos, vice-presidente; Horaçio Lopes de Castro e Antero de Vasconcelos, secretários; Alfredo Guedes de Melo, tesoureiro; Gastão da Silveira, director da biblioteca, António Joaquim de Moura, Eduardo Sampaio Garrido e Armindo Rebele, vogais.

Comissão de Fiscalização: Estácio Dias, presidente; Oscar Menezes Fernandes e José Albasini, vogais.

Esta Liga, delegada da Liga Nacional de Delesas dos Animais da Metrópole, conta com belos elementos naquela província tendo sido organizada pelos esforços dum grupo de dedicados amigos dos animais, destacando-se o nome do sr. António de Vasconcelos que dirigiu todas as negociações sobre o assunto. Esta instituição vai abrir um posto de socorros a animais, em Lourenço Marques, e bem assim iniciar conferências públicas naquela província sobre o protecionismo aos animais.

Na vila de Corniche acaba de formar-se uma delegação desta Liga, sendo a sua direcção constituída pelos srs. João Lopes de Carvalho Júnior, presidente; Alexandre Inácio Ramos Cardoso, vice-presidente; Ernesto de Albuquerque Pais, secretário; Amílcar Duarte Silva, tesoureiro.

Esta delegação tem já um forte núcleo de sócios que vai inaugurar um posto de socorros naquela vila e está tratando de organizar um serviço de policiamento no Concelho para evitar as selvajarias que se praticam constantemente contra os animais.

Sociedade Protectora dos Animais.—Este colectividade promove, como já noticiámos, no dia 21 de corrente, no teatro do Gimnásio, uma récita, que promete alinhar grande brillantismo.

Haverá uma conferência pelo sr. dr. Cunha e Costa, acerca do significado moral da «Causa Zoofila», e a representação da interessante peça «O Rosário», que acaba de subir à cena naquele teatro com grande êxito.

Tratando-se de uma nova produção teatral, destinada a grande sucesso de cartaz e aos outros atrativos da récita, é de proferir um êxito completo a mais esta manifestação promovida pela benemerita colectividade, que conta já meio século. Sobre o programa daremos em breve mais algumas notícias.

A Direcção da Sociedade pede-nos que tomemos público que todos os sócios, que ainda não receberam bilhetes, os devem requisitar a sede da Sociedade, rua de São Paulo, 55, (telefone C. 2403).

Grêmio do Minho—Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solene para inauguração da bandeira e da nova sede na rua dos Anjos, 13 e na qual devem fazer uso da palavra elementos de destaque na colónia minhota,

A's 21 horas realiza-se um serão de arte, seguido de baile.

Recital de arte moderna

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão do Conservatório de Lisboa, um recital de arte moderna, com o seguinte programa: «Como se namora», por L. Oliveira Guimarães; «Canto», por Ema Romero Santos Fonseca; «Wieniawski», Jatislav Krück; «Les sonrises de Petrograd», (n.º 5), Darius Milhaud; «Tillimboom», Igor Stravinsk. Precedendo cada um dos frescos musicais, Zorro Zutare de Mendonça, filho, fará uma ligeira biografia do respetivo autor.

«Recitativo», Helena de Sousa Costa; «Quixumes da pastora», Leonor Reis; «O meu Algarve», Cândido Guerreiro; «Confissão», Lúthgarda de Caires; «Conversa do Joósinhos», Cândido Aires de Magalhães; «A moribunda», Cardoso de Oliveira; «Amor ideal», Alberto Bramão; «Pretó-Papuss-Papão», Augusto Santa Rita; «O que a Primavera trouxe», «O que o Inverno levou», «A mãe», António Correia de Oliveira;

2.ª parte: «Canto», Ema Romero Santos Fonseca; «Herbststrasse», Bela Bartok (4.ª audição em Portugal); «Chant d'émerges», Diran Alexanian; composição oferecida à cantora pelo autor depois de traduzida do arménio para francês pelo poeta Tchobanian. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo pianista D. Mafalda Gomes.

«Recitativo», Helena de Sousa Costa; «Silencio», Oliva Guerra; «Conversa», Guilherme de Almeida; «Incoerença», Virgínia Vitorino; «O rossinol», Afonso Lopes Vieira; «Notas carnavalescas», Branca de Gonta; «O mercado», Fernando de Castro; «Sempre», Maria de Carvalho; «Resurreição», João de Barros.

Récitales

Não cessam as encherias consecutivas do Teatro da Trindade, o que prova o interesse com que o público tem acolhido os espectáculos da bem organizada companhia Lucília Simões, cujo conjunto artístico é o mais homogêneo possível. A peça actualmente ali em cena, «O homem das 5 horas», engracadíssima comédia parisiense, de Hennequin e Weber, continua em pleno êxito, bem como a orquestra sul-americana, que todas as noites se exibe em «fim de festa».

Hoje ha «matinée», apresentando-se a comédia e o interessante «jazz-band».

ESPECTÁCULOS

Nacionais—Às 21—Papilon, bom rapaz. São Luis—Às 21,15—Manz'elé Nitouché. Gimnasio—Às 21,30—O Rosário. Politeama—Às 21—Variedades. Rípolo—Às 21,45—A Galéria. Trindade—Às 21,15—O Homem das Cinco Horas e a Orquestra Sul Americana.

Coliseu dos Recreios—Às 21—Luta. Ribeira—Às 21,15—O Pão de Ló. Maria Vitoria—Às 20,30 e 22,30—Foot-Ball. Salão São—Às 21—Variedades.

Joaquim de Almeida—Às 20,30 e 22,30—Fox-trot.

Cinema e iluminação (à Graça)—Espectáculos das 21,15, sábados e domingos com matinées.

Escola Durão—Todas as noites, Concertos: di versões.

**MARCO POSTAL**

**CARTAZO.** — *Afonso da Costa.* Recebemos 10\$00 para a sua assinatura. Os suplementos que lhe faltam seguem hoje.

**Cabeça.** — *Ass. dos Rurais.* — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Abril, p. p. **Almancil.** — *Manuel Café.* — Recebemos 24\$00. Assinatura paga até 15 de Junho, p. f. mas faltou 1\$00 visto que são 25\$00 os dois meses.

**Chapelaria 1 SOCIEG**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros Grande sortimento em chapéus, lissos e meias em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Especialidade em chapéus de seda e flamão

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na **SOCIAL**

Cooperativa — Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS** — Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jours (Exclusivo)

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**

SÓ COM O LUCRO DE 10%, NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sepeitos para senhoras ..... 50\$00  
Sepeitos em vermelho ..... 38\$00  
Betas pretas (grande saída) ..... 46\$00  
Eetas brancas (salão) ..... 28\$00  
Grandes saídas de betas pretas ..... 46\$00  
Eetas de cor para homens ..... 46\$00

Não confundir a **SOCIAL OPERARIA** com a **UNICA**.

Vê bem, pois só lá encontra boas baratas.

**SOCIAL OPERARIA** e naarla dos Cavaleiros,

R. 20, com Filial na mesmaria, n.º 62.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

**PEDRAS "METAL AUER"**

PARA ISQUEIROS  
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO  
DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00  
Pedra grande, duzia, \$80

**Milhares de curas**


SE DEVEM AO

**HERPETOL**

Unicormédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte constipação.

Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que os pais achavam, resolvem consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escuroscava muito irritada, quando se aplicava com o frasco, com as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se-sobrevolvemente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema humectante, furunculos, erupções, espasmas e mordidas de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praia, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtico.

vos esperam certamente ainda, através da noite dos séculos! Mas, por mais temível e esmagador que vos pareça o triunfo do mal contra o bem, da força contra o direito, do scelerado contra o homem honesto, nunca esqueçais que a justiça é eterna e a injustiça éfemera! Nunca desanimeis, nunca desespereis! Combatei sempre o mal e o crime! combatet os sem miserórdia, sem piedade, sem trégua! Insurgi-vos contra elas, seja qual for a sua força! seja qual for a vossa fraqueza! por pequeno que seja o vosso número! Quando se quebrar a vossa espada, combatei com as unhas e com os dentes, que a vitória é certa! O crime é amaldiçoado pelo destino, e a sua última hora fixada pela fatalidade! Mas combatei...! «Trabalhai, que o céu vos ajudará!» como dizia a virgem das Galias, a plebeia de Domrémy perseguida pelo ódio dos padres, dos reis e dos homens de guerra...

Eles martirizaram e queimaram o teu corpo virginal, Joana! mas o teu nome e a tua glória são imortais!

Portanto, filhos de Joel, combatei! Combatei sempre! Se morrerdes na luta antes de verdes a queda do crime, vossos filhos saúdam-vos há a morte, e vós sereis vingados!... Lembrai-vos dos factos escritos em cada página da nossa legenda; e, principalmente, vede o energico renascimento do protestantismo!

A matança de São Bartolomeu dizimou os protestantes, e os católicos julgaram-nos destruídos para sempre... Enganavam-se! Os sobreviventes ergueram-se de novo, mais fortes e mais resolutos ainda, contra a Igreja e contra a realeza. A apostasia dos principes de Bearn e de Condé, a morte dos outros senhores protestantes, privaram os protestantes dos seus antigos chefes, que defendiam a sua fé religiosa, respeitando contudo a monarquia; de ora em diante os huguenotes escolherão chefes plebeus, que nunca hão-de aceitar a funesta ficção de que foi vítima o grande Coligny: «que o rei, suposto incapaz de pecar, e sempre iludido por maus conselheiros, a guerra se devia fazer, não contra ele, mas contra elas...» Depois da terrível

noite de São Bartolomeu, os protestantes declararam guerra de morte à realeza; as ideias republicanas fazem novos e rápidos progressos entre os insurretos.

Já não são príncipes e senhores, mas burgueses e artistas, que de novo apelam para as armas e dirigem, com a energia do desespero, a sublevação dos Reformados, que tomado uma iniciativa tão arrojada como imprevista, em Nimes, Montauban e Sancerre, expulsam as guarnições reais, tomam posse dos governos das cidades, as fortificam e nelas acumulam munições e armas. A alta Guyana, o Quercy, o Rouergue, o Albigeuse, e uma parte do Delfinado revoltam-se a novo, não já apenas contra Carlos IX, mas contra a monarquia.

A Reforma declara constituir-se republicamente, como os cantões suíços; comprehende-se afinal que não é justo que todos vivam sujeitos aos caprichos de um só. O livro sublime de Boécie abriu os olhos aos menos inteligentes; e desta vez, após tantos séculos de cobardo obediência, todos os republicanos se ligam contra esse um, esse Carlos IX, que acabava de manchar-se todo com sangue. Mas não basta a deposição do monstro coroado, porque os seus irmãos ou descendentes podem ser tão ferozes como ele. O que a Reforma quer: é a abolição da realeza.

Pois então o governo dos homens ha-de estar à mercê do acaso dos nascimentos reais? Se por ventura, no decorrer dos séculos, aparece um ou outro príncipe bom, ilustrado, amigo da sua pátria, dedicado ao bem público, a maior parte destes coroados não é composta de nulidades, de estúpidos, de idiotas ou scelerados?

Os Reformados lançam as bases dum républica federal: as províncias nomearão os seus estados partis de cada diocese; todas as partes da federação terão vida própria e governo seu no que diz respeito aos seus interesses locais, mas estarão ligados aos estados provinciais no que respeita aos interesses gerais.

Assim, era impossível qualquer tirania. Se os esta-

**TUDO AOS MONTES**

(A todos interessa)

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em:

**A MUNDIAL**

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

**PAPELARIA VIÚVA MARQUES**

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.º, Limit.)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36 — LISBOA

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA FOLES, VENTOINHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS**

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o

taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Teléfonos: Norte 5521 e 5528

Escrítorio e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Únicos depositários em Portugal:

Salvador Barata, Limit. da (Fabricante dos aviões marca GIBOVOTY)

19 A - R. das Gaivotas - 19 - C. LISBOA

Telefone T. 516

A venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens

Agente nas ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

Assinar

"Os Mistérios do Povo"

ASSINEM Os mistérios do Povo

**SAPATARIA ALSACIANA**

DE

A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças.

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS  
10 B - 10 C - 10 D

**PRODUTOS ZÉDOL**

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pílulas virilogenas, o melhor

preparado para a fraqueza genital.

Pílulas Hemofilas, regularizador

das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado

para as dores que acompanham a mens

truação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo António, 16

Companhia Industrial do Norte

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua Bento Junior

A administração desta Companhia anuncia que de conformidade com a deliberação tomada pela sua assembleia geral receberá, até às 16 horas do dia 27 do corrente mês, propostas para venda global de todos os bens sociais, móveis e imóveis, cujo inventário poderá ser examinado, na sede da Companhia, desde as 14 horas de todos os dias úteis anteriores a aquele.

Fórmula, 14 de Maio de 1923. — Peça à Companhia Industrial do Norte, (a), Agostinho Luis Marques, Administrador-Delegado.

ATENÇÃO!...

**Vendas ao preço do fabricante**

Chapeus de Feltro para homem, a 22\$00 Esc.

Chapeus de Palha da Moda, desse

ano, a..... 24\$00 Esc.

Guarda-sóis para homem e se-

nhora a..... 22\$00 Esc.

e mais artigos patentes ao público

Visite à Chapelaria e Sapataria

— DE —

A PROGRESSO José Inácio da Silva I.

16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18

(à Calçada Marques de Abrantes)

onde V. S.º encontrará um grande e variado

sortimento de Chapeus, Bonets, Guarda-

sóis e Caçado, assim como concerta e

faz por medida Chapeus e Bonets a pre-

ços sem competência.

Também se limpam Chapeus de Palha

# A BATALHA

À Caixa Receptáculo Postal está sendo vivamente combatida pelos senhorios porque esse melhoramento interessa aos inquilinos e aos carteiros.

## Problemas sindicais

Dos militantes algarvios depende o ressurgimento da organização sindical do Algarve

Acabo de regressar do Algarve onde esperei ir encontrar a organização operária no seu apogeu, pelo menos com uma certa vitalidade. Grande, foi, porém, a deceção sofrida. A organização operária no Algarve está, exceptuando Faro, completamente desmantelada. Os sindicatos que, na Conferência Inter-Sindical do Algarve produziram manifestações de vitalidade e consciência, desapareceram por completo, e os poucos a quem tal ainda não sucedeu estão em vias disso, pois que já nem gastam o expediente confederal.

A crise de trabalho, que lava pavorosamente em tóda a província, contribuiu em parte para este resultado. O desânimo de alguns militantes e o comodismo de outros completou-o. Alega-se falta de militantes, para justificar o abandono a que estão votados os organismos operários, e apela-se para as delegacias permanentes, como único meio de enfrentar a crise de organização. Ora vejamos com «olhos de ver» se isto é assim.

Nos vários centros algarvios havia, e ainda há, uma pleide de militantes, cuja dedicação pela causa não pode ser posta em dúvida. Atacados, porém, pelo desânimo, eles não puderam ou souberam vencê-lo, e insensivelmente acabaram por cair na letargia que adormece as classes.

E' certo que uma parte, saiu do Algarve, e talvez que até este feito contribuiu para desanistar os que ficaram. Há, que sacudir o torpor que os invadiu. O recurso das delegacias permanentes é frágissimo neste momento, em que a crise é geral em todas as indústrias e, consequentemente, de difícil colocação para qualquer camarada que se deslocasse para lá.

Impõe-se, urgentemente, o levantamento da organização operária do Algarve, mas julgo que esta tarefa, que reconheço um tanto difícil, mas não impossível, terá que ser levada a cabo pelos militantes que ainda existem no Algarve, e que se não são em grande número, são contudo em número e qualidade suficiente para se desempenharem dessa missão.

E a provar o que avanço, temos o exemplo de em Faro, um militante conseguiu não só, impedir que a organização decaisse, como até revigora-la. Alegaram alguns camaradas, como é praxe, a sua incompetência, falta de conhecimentos, etc., mas para mim que os vi discutindo na conferência Inter-Sindical, o argumento não colhe.

E' evidente que não pretendo que os militantes do Algarve vãem agir isoladamente. A C. G. T. compete-lhe auxiliá-los moral e materialmente, e esse auxílio crente estou que lhes não será negado. Na próxima reunião do Conselho Confederal será tratada a constituição da delegação Confederal do Sul, bem como o local da sua sede no Algarve. Desnecessário será dizer que embora constituída Delegação Confederal elas também por si só não poderão fazer, se os militantes do Algarve se não dispusessem a trabalhar.

Não há quanto a mim outro prisma por onde possa ser encarado este assunto. O que há é urgência de efectivá-lo. Os patrões aproveitando-se da demoralização que lava nas fileiras operárias, vão gradual e sistematicamente reduzindo os já reduzidos salários. Amanhã importará uma maior jornada de trabalho, e nós assistiremos, com a raiva da impotência, ao desmantelar do trabalho que tanto sangue e tantas vidas tem custado ao proletariado algarvio.

E parafraseando o que escrevi em 9 de Maio do ano transacto, após a realização da Conferência Inter-Sindical, direi que o passado deixou camadas e a visão que certamente têm do futuro, são o penhor seguro de que se vão entregar de alma e coração a esta tarefa sublime:

O ressurgimento da Organização Operária do Algarve.

Manuel NUNES

## Um caso grave

Operários que não comem há dois dias por não lhes terem sido pagos os vencimentos

ERMIDAS—SADO, 14.—O pessoal que trabalha no ramal de Sines a Ermidas abandonou o serviço porque até hoje ainda não lhe foram pagos os seus vencimentos. Há trabalhadores que não comem há dois dias.

As cantinas recusam-se a fornecer alimento aos desgraçados em virtude destes não terem condições para pagar, pois não recebem os ordenados vai para dois meses.

Mesmo quando era regular o pagamento aos trabalhadores a existência destes era torturante, em virtude de as cantinas fornecerem o pão a 1\$80 o quilo, e quando o teve, a batata a 1\$00 o quilo e o macarrão a 650.

Com reduzido salários como têm aqueles obreiros é impossível viver-se neste supício!

Aos responsáveis pela situação destes desgraçados compete providenciar a fim de que o martírio dos trabalhadores em referência termine rapidamente.—E.

## Os mineiros franceses

PARIS, 15.—O conselho nacional da federação dos trabalhadores do sub-solo pronunciou-se a favor dum aumento de salários. (L.)

## PROPAGANDA SINDICAL

### Manipuladores de pão do Barreiro

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na sede da Associação dos Corteiros do Barreiro, Praça da República, uma sessão de propaganda sindical, com a presença de delegados dos manipuladores de pão de Lisboa e da comissão organizadora do Congresso da Federação do Ramo da Alimentação, a fim de se organizar o sindicato dos manipuladores de pão daquela localidade.

## SOB OS DOMÍNIOS DO IMPERADOR...

### O flagelo Norton de Matos que durante dois anos grassou na província de Angola foi o pior agente destruidor de vidas humanas

Como já vimos, Norton de Matos principiou a sua obra de ruína em Angola, muito antes de lá chegar. Desde que lá chegou, pondo em prática os seus perniciosos planos, esboçados uns antes da partida, outros durante a sua permanência, todo o vasto território da África Ocidental, —a que chamam, *não sabemos porquê*, Portugal— incluindo as populações nativas e direitos destas, ficou sendo uma grande roga que ele, *roceiro*, administrou como entendeu.

O militar foi, para Angola, mais trivel do que a mais inatahável das epidemias! As epidemias atacam, grassam e vitimam, mas não humilham nem escravizam. As febres ebértanas, as meningites, a tripanosomíase e o paludismo, manifestam-se nas suas modalidades clínicas, típicas ou atípicas, mas sujeitam-se à terapêutica aplicável a todos os meios profiláctico-sanitários que se empregam para aniquilar o agente étiopatogénico. Mas o flagelo Norton grassou em Angola desde princípios de 1921 a fins de 1923, sempre intenso, num recrudescimento sempre crescente, humilhando, escravizando, vendendo e vitimando as populações africanas, arruinando as finanças, pondo a província em hasta pública.

Contra tal epidemia, cujo agente era mais perigoso do que o tripanosoma, mais pernicioso do que o hematózário, uma única terapêutica havia a aplicar: obrigar Norton de Matos a embarcar, acompanhado dum guia, assim ou identicamente concebida:—*Vai apresentar-se no Ministério das Colónias*, por inconveniente à boa administração desta, e por ser um atentado contra os direitos dos povos africanos, o ex-Alto Comissário da República em Angola, militar José Mendes Ribeiro Norton de Matos, o povo de Angola.

É certo que uma parte, saiu do Algarve, e talvez que até este feito contribuiu para desanistar os que ficaram. Há, que sacudir o torpor que os invadiu. O recurso das delegacias permanentes é frágissimo neste momento, em que a crise é geral em todas as indústrias e, consequentemente, de difícil colocação para qualquer camarada que se deslocasse para lá.

Angola tem sido dos governos desta miserável Repúblia, tem sido uma propriedade dos governadores e altos comissários que tendes tido. Hoje não pertence, de todo esse território, senão uma pequena porção, águas a quem dais o direito de dispor da vossa casa, de tudo quanto vos pertence, incluindo a vida.

Banco Nacional Ultramarino, Companhias: dos Diamantes, Sul de Angola, da África Ocidental Portuguesa, do Petróleo, etc., são os proprietários da província, pertencendo a, parte mais considerável às empresas americanas.

É para legalizar o roubo descarado, contratos, concessões, portarias, decretos e regulamentos,—onde venho, no tipo, as inúmeras vantagens para o Estado...

Os coires da província sempre exaus-tos, os nativos sempre na mais negra miséria, sempre analfabetos.

A mesa do orçamento está no Palácio; fora está a força armada, e os lamentos dos escravos não perturbam a digestão...

Pretos! pretos! O corpo, almas, vidas aprisionadas...

Correia de SOUSA

## GRANDIOSAS FESTAS COMEMORATIVAS DA SEMANA DA CRIANÇA

no S. U. DA CONSTRUÇÃO CIVIL—C. do Combro, 38-A

HOJE—DOMINGO—HOJE

### MATINÉE às 15 horas

Início das festas com uma preleção referente ao acto por um membro da Comissão Central organizadora da «Semana da Criança».

«Lanche» de confraternização e distribuição de vários artigos de vestuário, sendo abrilhantada a festa pela «troupe» de Bandolimistas «Os Manos».

O aplaudidos «clowns» do Gimnásio Club Leais Amigos, Tomásito e Sili Costa (o mais pequeno do mundo), Joaquiminto, José e os irmãos Sírio deliciaram a pequenada com os seus inéditos cómicos.

### A's 20 horas:

Conferência pela ilustre professora D. Vitória Pais. Récita pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária com as peças: «O Operário e o Ladrão», «O Triunfo, O Comissário e uma Jóia», «Lição dum Sábio», e um entreto de Júlio Dantas 1023 e canções pela menina Branca Rodrigues.

Abrihanta o espectáculo o grupo musical «Os Amigos da Paróquia».

### A'MANHÃ—SEGUNDA FEIRA—A'MANHÃ

#### A's 14 horas

Visita de confraternização às escolas da Sociedade Voz do Operário, Liga Pró-Moral, Oficina N.º 1 e Academia de Instrução Popular.

#### A's 20 horas:

Conferência pela ilustre professora D. Judite Vieira. Récita pelo Grupo Dramático União e Capricho com a peça «O João Corta Mar e Um criado distratado», sendo abrilhantada pela Tuna do Registo Civil.

O programa dos dias a seguir será publicado na devida altura, sendo a entrada gratuita mediante a apresentação dos bilhetes, que serão distribuídos momentos antes dos espetáculos começarem, e isto por motivo da lotação do salão.

## Uma interessante sessão de arte na Universidade Popular Portuguesa

Na Universidade Popular Portuguesa realizou-se, na última sexta-feira, numa sessão de arte a 3.º diaente, Abräu-a o sr. dr. Câmara Reis, que, depois de se referir ao esforço que representa o que a Universidade tem feito através de 6 anos de existência, bordou algumas considerações sobre a influência benéfica do cinema, quando esculpidamente aproveitado, e da música na educação popular.

Seguiu-se o concerto musical, sendo primorosamente executado pelos exímios professores sr. D. Laura Augusta Alves Braga (piano) e srs. António Sármiento (violoncelo) e Fernando Gil da Silva (violin) o seguinte programa:

«Madame Butterfly», G. Puccini; «Serenata Árabe», F. Tárrega; «Ciganas», G. Micheli; «Ecoutez cette histoire...», G. Razigade; «Tosca», G. Puccini; «Tannhäuser», R. Wagner.

Nos intervalos do concerto correram-se algumas fitas cinematográficas.

A assistência, que encheu o vasto salão da Universidade, sublinhou com prolongadas salvas de palmas todos os números do excelente programa musical, cuja execução foi, na verdade, notável.

## O frio na Alemanha

BERLIM, 15.—O frio continua a fazer-se sentir em todo o norte da Alemanha, acompanhado de fortes aguaceiros, e variando a temperatura entre 11 e 15 graus centígrados. (L.)

## AS GREVES

Declaram-se em greve os têxteis do Porto em virtude de uma iníqua determinação do patronato

PORTO, 14.—Os industriais têxteis da especialidade de seda resolveram introduzir nas suas fábricas teares mecânicos. Ninguém tem o direito de protestar contra a progressividade da maquinaria, desde que essa intensificação mecânico-científica seja em benefício da humanidade.

Dentro deste princípio racional estão os tecelões de seda, os quais, depois dum reunião convocada para tratar do assunto em referência, comunicaram aos industriais os seus propósitos de não se oporem à introdução da mecânica na sua especialidade, desde que ela fosse destinada aos profissionais.

Causam revolta e indignação, as infâncias cometidas pela polícia e que ultimamente os jornais de todas as tendências têm revelado.

O maior número de vítimas encontram-se nos prêses sociais, porque é nestes que recaí a maior percentagem do seu ódio torvo.

Encontram-se em Monsanto e na Guiné, algumas dezenas de vítimas, as quais jamais esquecerão das torturas que lhes infringiram.

Já faz um ano, no dia 30 de Abril, que saíram a barra, metida no fundo dum rolo de vaso de guerra «Carvalho de Araújo», a primeira «leva» de operários.

A toda a gente causou espanto—excepto aos ultra-conservadores,—uma excepcional e draconiana medida, por um governo que, dias antes, tinha jugulado em plena rotunda meia duzia de palhaços que à viva força pretendiam restabelecer a ditadura em Portugal.

Resultou da acção indigna e não menos ditatorial desse governo, que se jactava de republicano, comezar por surgir de todos os cantos do país os mais veementes e energéticos protestos contra as infâncias cometidas. Não estavam esses energuménos satisfeitos e fizeram sair a barra fora mais vitimas da sua sanha feroz.

Pretende-se agora, sem nenhum remorso dos crimes hediondos que praticaram, influir junto dos tribunais para que os prêses sociais não respondam em Lisboa.

E' o cúmulo da infâmia. Sancionada o conselho de magistratura tal infâmia?

Toda a opinião pública já sabe porque o revelou toda a imprensa de maior circulação, que dentro da polícia se encontram indivíduos que convidaram outros a cometer atentados. Toda a opinião pública já sabe porque o não encobriu a imprensa, que dentro da polícia se encontra um chefe que foi o principal instigador do atentado ao comandante da mesma polícia, sr. Ferreira do Amaral.

E agora, para o futuro venham os jornais de grande informação dar grandes notícias sensacionais de atentados e «plots» com informações da polícia, inventando por vezes cadastros de operários que nem preços tinham sido e apresentando as suas fotografias como se fossem autênticos bandidos.

E o que tem feito o governo perante uma polícia que procede desta ordem? Nada, ou ainda, o que é pior, por vezes dando-lhe todo o seu apoio. —José Gordino—. Prés por questão social na cadeia de Monsanto.

## MOVIMENTO JUVENIL

### Reorganizou-se o Nucleo da Juventude Sindicalista de Gouveia

GOUVEIA, 12.—Aproveitando a estada nesta vila do camaraado Adolfo de Freitas, delegado da Federação da Juventude Sindicalista, as comemorações do 1.º de Maio na Covilhã, ontem, pelas 21 horas, realizou-se na sede do Sindicato dos Manufacturadores de Tecidos de Gouveia uma sessão de propaganda sindical e dos fins da Juventude Sindicalista.

A sessão esteve muito concorrida, tendo o aludido camaraado demorado cerca de uma hora na sua sucinta exposição de ideias.

Explicou a razão porque a imprensa burguesa tecia à volta da juventude e da organização operária um ambiente de terror, pois sabe que estas forças se conjugam para lhe dar combate, e expôs-se em fártas considerações tendentes a demonstrar que o indivíduo isolado não consegue resistir, tanto às intempéries da natureza como às violências da burguesia—pelo que tem de organizar-se sindicalmente e lutar contra os políticos, porque estes, a pesar de «prometerem» muito «bachalhau a pacaco» não fazem mais do que arrecadar os muitos «patacos» que são as notas de 500\$00 do Banco de Portugal, etc.

No final foi muito ovacionado, tendo o camaraado que presidia palavras de agradecimento para o orador, incitando os trabalhadores presentes a que amassem muito o sindicato e acorressem a ele sempre que o mesmo o chame, pois o sindicato são os trabalhadores organizados e estes têm de defender-se da burguesia e conquistar novas regalias.

Em seguida reuniram alguns elementos jovens com o referido camaraado, tendo acordado na reorganização do núcleo da Juventude Sindicalista, ficando formada a respectiva comissão organizadora pelos camaradas Julio Sára Almeida, Augusto do Rosário, Eduardo Sampainho, João de Almeida e Francisco Nesta.—E.

## Queixas e reclamações

### Um encarregado valente

Esteve ontem na nossa redacção o operário Guilherme Tomé Ferreira, 17 anos, queixando-se contra o encarregado geral das oficinas dos Correios e Telégrafos Joaquim Martins, que, além de o acusar de ter desviado uma chave de parafusos, o agrediu sem que desse motivo para isso.

O nosso reclamante pediu-nos para registarmos aqui o seu protesto, o que por este modo fazemos.